

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

a1868df551372f67a40fc5794774971ba1f74fe785274520f10429f17125801e

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<https://amazoniareal.com.br/emissoes-de-carbono-da-china-no-brasil/>



Emissões de carbono da China no Brasil



Por **Philip Martin Fearnside** Publicado em: 13/10/2021 às 13:07



O papel da China em provocar desmatamento na Amazônia e a possibilidade da China agir para reduzir este impacto no aquecimento global por meio de condicionantes sobre commodities importados do Brasil foram detalhados em uma carta publicada em 10 de setembro na prestigiada revista científica *Science*. Segue a tradução em português do texto original [1]:

Em seu texto "In Depth" "Relatório de aquecimento terrível desencadeia apelos por mais ação da China" [2], L. Pike descreve

como a China está sob pressão para reduzir suas emissões de carbono – particularmente seu uso de carvão – em o despertar do 6º relatório de avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. No entanto, as emissões domésticas são apenas uma parte do problema. As importações e investimentos da China têm um impacto enorme nas emissões em todo o mundo [3], incluindo o desmatamento na Amazônia. A China importa uma grande quantidade de commodities da Amazônia [4], e desempenha um papel fundamental no financiamento de estradas amazônicas, ferrovias e outros projetos de infraestrutura que impulsionam o desmatamento [5].

As discussões sobre a diminuição do desmatamento na Amazônia, reduzindo as exportações internacionais de commodities do Brasil, muitas vezes se concentram na Europa (por exemplo, [6]). Os países europeus são bons alvos de persuasão, dada a sua preocupação com o ambiente e sentido de responsabilidade pelos impactos que causam para além das suas fronteiras. No entanto, 79% da soja exportada pelo Brasil vai para a China [7] em comparação com 9,5% para a Europa [8], e 52% da carne bovina exportada vai para a China [9] em comparação com 5,3% para a Europa [10].

O Brasil é o maior exportador mundial dessas commodities [8]. Produz-se muito mais carne e soja do que pode ser consumido no país, e cada hectare de floresta amazônica desmatado para produzi-los é para exportação e não para alimentar o povo brasileiro. Pastagem e soja são de longe os maiores substitutos para a floresta amazônica [11], tornando o desmatamento um resultado direto da demanda internacional.

A redução do desmatamento na Amazônia reduziria as emissões e protegeria a biodiversidade da floresta, a função de reciclagem da água e os povos indígenas [12]. Se a China impusesse condições ambientais às suas importações do Brasil, o efeito sobre o desmatamento na Amazônia seria imediato e ajudaria a reduzir a responsabilidade da China pelo aquecimento global.

A imagem que abre este artigo mostra plantação de soja no município de Sorriso, MT (Foto: Alberto César Araújo/Amazônia Real)

Notas

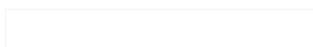
- [1] Fearnside, P.M. 2021. [China's carbon emissions in Brazil](#). *Science* 373: 1209–1210.
- [2] Pike, L. 2021. [Grim new climate report triggers calls on China to slash carbon emissions sooner](#). *Science* 73: 842.
- [3] Ascensão, F., L. Fahrig, A.P. Clevenger, R.T. Corlett, J.A.G. Jaeger, W.F. Laurance & H.M. Pereira. 2018. [Environmental challenges for the Belt and Road Initiative](#). *Nature Sustainability* 1: 206–209.
- [4] Fearnside, P.M., A.M.R. Figueiredo & S.C.M. Bonjour. 2013. [Amazonian forest loss and the long reach of China's influence](#). *Environment, Development and Sustainability* 15(2): 325–338.
- [5] Fearnside, P.M. & A.M.R. Figueiredo. 2016. [China's influence on deforestation in Brazilian Amazonia: A growing force in the state of Mato Grosso](#). p. 229–265. In: R. Ray, K. Gallagher, A. López & C. Sanborn (eds.) *China and Sustainable Development in Latin America: The Social and Environmental Dimension*. Anthem Press, New York, E.UA. 367 p.
- [6] Kehoe, L., T. Reis, M. Virah-Sawmy, A. [Balmford, T. Kuemmerle & 604 assinantes](#). 2019. Make EU trade with Brazil sustainable. *Science* 364: 341.
- [7] COMEX (Portal do Comércio Exterior Brasileiro). 2021a. [Exportação de Soja: Entenda melhor](#). COMEX, 13 de janeiro de 2021.
- [8] ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais). 2021. [Brasil é o maior exportador de soja do mundo](#). ABIOVE, julho de 2019.

[9] COMEX (Portal do Comércio Exterior Brasileiro). 2021b. [Exportação no Brasil: Quais os principais produtos exportados?](#) COMEX, 23 de julho de 2021.

[10] COMEX (Portal do Comércio Exterior Brasileiro). 2021c. [Exportação de Carne Bovina.](#) COMEX, 13 de janeiro de 2021.

[11] Barona, E., N. Ramankutty, G. Hyman & O. T. Coomes. 2010. [The role of pasture and soybean in deforestation of the Brazilian Amazon.](#) *Environmental Research Letters* 5(2): art. 024002.

[12] Nobre, C.A., G. Sampaio, L.S. Borma, J.C. Castilla-Rubio, J.S. Silva & M.F. Cardoso. 2016. [Land-use and climate change risks in the Amazon and the need of a novel sustainable development paradigm.](#) *Proceedings of the National Academy of Sciences U.S.A.* 113: 10759–10768.



[Sobre a matéria](#)



[Philip Martin Fearnside](#)

É doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 600 publicações científicas e mais de 500 textos de divulgação de sua autoria que podem ser acessados aqui. <https://philip.inpa.gov.br>